**enditnow®** Dia de ênfase

Agosto 26, 2017

“O Amor Proteje: Curando as Feridas do Abuso Emocional”

Autora Linda Mei Lin Koh

Directora do Ministério da Criança

Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

Preparado pelo Departamento do Ministério da Mulher

Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

Em nome da equipe do **enditnow®** dos departamentos da CG

Ministério da Criança, Educação, Ministério da Familia, Ministério da Saúde

Associação Ministerial, Ministério da Mulher, Ministério Jovem

INSERIR OS LOGO-TIPO DOS DEPARTAMENTOS

Índice

[Sobre a Autora 3](#_Toc481402692)

[Esboço do Culto 4](#_Toc481402693)

[Leitura Responsiva 5](#_Toc481402694)

[História das Crianças 6](#_Toc481402695)

[Sermão 8](#_Toc481402696)

[Seminário 15](#_Toc481402697)

Declaração [Pública 22](#_Toc481402698)

[Conteúdo do folheto 25](#_Toc481402699)

Actividades Opcionais para as Crianças [30](#_Toc481402700)

# **Sobre a Autora**

**Linda Mei Lin Koh, Ed.D.,** é Diretora do Ministério da Criança da Conferência Geral. O seu doutorado em Psicologia e Aconselhamento Educacional, além de seus quarenta e seis anos de experiência no ensino e nos departamentos da igreja, a equiparam para este ministério. Koh gosta de trabalhar com crianças e desenvolveu materiais didáticos para ajudar a nutrir sua fé. Ela escreve também para a Adventist Review, Adventist World, Elder's Digest, Vibrant Life, Kids Ministry Ideas e outras publicações da igreja. Koh é casada e tem dois filhos crescidos e seis netos.

A Dra. Koh escreveu o sermão e o material para o seminário do **enditnow** Dia de Ênfase.

* “O Amor Proteje: Curando as Feridas do Abuso Enocional” (sermão)
* “Dicas sobre intimidação *(bullying)* para Pais, Professors e Lideres da Igreja” (slides do seminário)

# **Esboço do Culto:**

Chamada à adoração:

Leitura Bíblica: 1 Corintios 13:7

Hino de Louvor: “Filhos do Pai Celeste”

Oração pastoral:

História das crianças: “Amaivos uns aos outros”

Levantamento da Oferta:

Hino para a oferta:

Leitura Responsiva: “O Lar Cristão”

Hino Especial:

Sermão: “O Amor Proteje: Curando as Feridas do Abuso Emocional”

Hino final : “Perfeito Amor”

Oração final:

# **Leitura Responsiva**

**“O Lar Cristão”**

Nunca guardem rancor contra os outros,

Ou percam a paciência, ou levantem a voz a alguém,

Ou chamem insultos uns aos outros,

Ou permita qualquer tipo de inimizade.

**Sejam amigos uns dos outros,**

**E bondosos,**

**Perduando uns aos outros assim como**

**Deus vos perdoou em Cristo.**

Tentai então imitar a Deus,

Como filhos a quem Ele ama

E segui a Cristo amando assim como Ele amou,

Dando-se a Si mesmo em nosso lugar

Como uma oferta suave

E sacrifício a Deus.

**Não haja entre vocês,**

**Nem mesmo uma só menção**

**De fornicação ou impureza em qualquer de**

**Suas formas ou promiscuidade;**

**Assim dificilmente se tornariam santos!**

Que não hajam grocerias,

Ou conversas e piadas baratas -

Tudo isso é errado para vocês;

Em vez disso, elevem as vossas vozes em ação de graças

**Vocês eram uma vez escuridão,**

**Mas agora vocês são luz no Senhor:**

**Sejam como filhos da luz.**

Cantai as palavras e as músicas dos

Salmos e hinos quando vocês estiverem juntos,

E continuem cantando e entoando ao

Senhor em seus corações,

**De modo que sempre e em qualquer lugar**

**Vocês possam dar graças a Deus que é**

**Nosso Pai em nome de nosso Senhor**

**Jesus Cristo.**

—Efésios 4 e 5, *Bíblia de Jerusalem*

**História para as crianças**

**AMAIVOS UNS AOS OUTROS**

**Por Linda Mei Lin Koh, Ed.D.**

Um dia Richy, de nove anos de idade, estava ocupado construindo seu Lego quando a mãe o chamou da cozinha.

"Richy, podes levar o teu irmão para a caminhada de domingo? Está um sol bonito agora", perguntou a mãe enquanto entrava na sala e viu um avião de combate feito em Lego quase completo no chão.

“Está bem mãe, da-me só mais um minuto”, pediu o Richy.

"Claro, mas não demores muito", disse a mãe com um brilho nos olhos.

Sabes, é que o irmão do Richy, o Zach, tinha tido um acidente há um ano atráz, quando ele caiu de sua bicicleta, nunca mais pôde andar. Ele somente podia se mover sozinho em uma cadeira de rodas.

Em breve, o Richy empurrava o seu irmão Zach ao redor do parque enquanto eles apreciavam o sol lindo. O Zach parou para apanhar algumas folhas amarelas que caíram no chão. Eles correram ao redor do parque como dois meninos excitados no recreio da escola. Era incrível quão rápido o Richy conseguia manobrar a cadeira de rodas!

"Olha, olha, Richy! Apanha aquela borboleta azul para mim ", gritou o Zach com entusiasmo enquanto esticava a mão para agarrá-la.

"Cuidado!", Gritou Richy enquanto tentava agarrar a mão do Zach. Mas era tarde demais. O Zach caiu da cadeira de rodas e foi parar ao chão. A sua camisa estava toda suja com terra.

"Não te mexas, Zach, deixa-me ajudar-te", disse o Richy enquanto tentava levantar o Zach de volta para a cadeira de rodas.

Ele tentou e tentou, mas não importa o quanto ele tentava puxar e levantar, ele simplesmente não conseguia fazê-lo. Ele fez uma tentativa mais, mas sem sucesso. Zach era muito pesado para ele!

"Zach, não te mexas, eu vou correr e buscar ajuda!" O Richy assegurou a seu irmão quando ele começou a correr para casa, voltando a cabeça o tempo todo para se certificar de que seu irmãozinho não estava em perigo.

"Mãe, mãe, vem depressa", gritou o Richy enquanto tentava respirar.

"Zach caiu da cadeira de rodas e não consigo levantá-lo. Foi minha culpa ", disse Richy quando seus olhos começaram a encher-se de lágrimas.

A mãe e o Richy correram o mais rápido possível de volta ao parque e o Zach ainda estava deitado no chão molhado ao pé da cadeira de rodas. A mãe e o Richy levantaram o Zach de volta para a cadeira de rodas. O Richy tirou o seu lencinho para limpar a sujidade e a areia das mãos e pernas de seu irmãozinho.

Sinto muito, Zach", pediu desculpa o Richy, "eu deveria ter sido mais cuidadoso contigo".

"Não é tua culpa Richy. Eu estava muito excitado a apanhar as borboletas ", respondeu o Zach com um sorriso enquanto estendeu a mão para segurar a mão do Richy.

"Obrigado, Richy por seres um irmão tão amoroso", disse a mãe com um grande sorriso

Disse Jesus: "Este é o meu mandamento, que se amem uns aos outros como eu vos amei " (João 15:12).

# **Sermão**

**O AMOR PROTEJE: Curando as feridas do Abuso Emocional**

**Por Linda Mei Lin Koh, Ed.D.**

**Leitura bíblica**

[Amor] “Sempre protege, sempre confia, sempre espera, sempre persevera” (1 Corintíos 13:7, NIV).

**Introdução**

Qual pensa voçê ser a palavra-chave neste versículo? A repetição dá-nos uma indicação. Qual é a palavra-chave?

SEMPRE.

Na versão de King James, quando se lê "sempre", é traduzido como "tudo". Tudo. Todas as coisas. Todas as coisas. Todas as coisas.

Em outras palavras, em todo o tempo. Sempre, o amor proteje. Este foi o desejo de Deus para as famílias desde o início de todas as coisas

Deus projectou que os nossos lares fossem pedaços do céu na terra onde o amor se faz presente e os membros da família se ajudam e se apoiam. Momentos de amor, bondade e cuidado entre seus membros são as qualidades positivas que refletem o amor protetor de Deus para nós, Seus filhos.

Ellen G. White apoia esse conceito em seu livro O Lar Adventista, onde ela escreve: "O Lar deve ser tudo o que a palavra implica. Deve ser um pequeno céu na terra, um lugar onde as afeições são cultivadas em vez de serem calculadamente reprimidas. Nossa felicidade depende deste cultivo do amor, simpatia e verdadeira cortesia de uns para com os outros "(p.153).

Infelizmente, muitos lares e até igrejas se tornaram um lugar de medo, dor e tristeza. De fato, as estatísticas na América do Norte mostram que mais de 3 milhões de alegações de abuso infantil são relatadas aos agentes da lei a cada ano, envolvendo mais de 6 milhões de crianças.1

Estima-se que 1 em 5 lugares de culto na América do Norte relataram alegações de abuso sexual infantil em seus ministérios. A cada 10 segundos, um incidente de abuso infantil é relatado na América do Norte. Que realidade angustiante! As estatísticas que estou prestes a compartilhar com vocês continuam a descrever essa imagem triste.

Em 2013, as Estatísticas Nacionais sobre Abusos dos EUA revelaram que:

• Foram relatados 702,000 casos de crianças vítimas de abuso e negligência. Esta é uma taxa de 9,2 vítimas por cada 1.000 crianças nos EUA

* Foram investigados 3,2 milhões de casos de abuso infantil.
* 1.580 crianças morreram devido a abuso e negligência nos EUA. Esta é uma taxa de mais de quatro crianças que morrem todos os dias como resultado de abuso infantil.

Talvez você pense que o mal acontece apenas na América do Norte. Não! De modo nenhum! O abuso infantil acontece em todo o mundo. É um problema mundial que precisa de nossa atenção se quisermos fazer a diferença em nossos lares e igrejas.

O país africano do Malawi estudou o problema da violência contra as crianças e publicou um relatório em Março de 2015. O estudo afirma que:

* A violência é vivida por 2 em cada 3 Malawianos durante a infância.
* Antes de completar o décimo oitavo aniversário, 1 em cada 5 meninas é abusada sexualmente
* Quase 2 em cada 3 meninos sofrem violência física antes dos 18 anos de idade.
* Na verdade, a violência contra as crianças tornou-se uma norma social na maioria das comunidades em todo o país2.

Sonhe um pouco. . . Pense numa ou duas crianças que conhece bem. Quais são algumas das esperanças, sonhos e objetivos que você tem para o seu futuro?

**Considere isto . . .**

* Como é que as suas esperanças, sonhos e objetivos para essas crianças seriam afetados se sofressem abuso e violência?
* Como é que a familia seria afectada?
* Como é que a igreja seria aféctada?
  + Outras crianças e jovens?
  + Adultos e a liderância da igreja?
* Como é que seria a comunidade afectada?

A parte mais triste é que a violência contra as crianças deixa efeitos prejudiciais nas vítimas. Essas crianças são mais propensas a sofrer de disturbios mentais, dedicam-se ao tabagismo e ao abuso de álcool, contraem Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e envolvem-se em comportamentos de auto-mutilação.

**O que é Abuso Emocional?**

Hoje gostaria de abordar UM tipo de abuso que passa despercebido, mas que é tão mortal quanto o físico. É igualmente prejudicial para a saúde e o bem-estar da vítima. Acontece em todas as comunidades, independentemente de raça, religião, idioma e do estádo socio-econômico. É igualmente prejudicial para o bem-estar emocional da vítima. Estou a falar do ABUSO EMOCIONAL! Esta é uma agressão que não deixa evidências como aquelas das contusões das agressões físicas.

" O abuso emocional também é referido como "maus tratos psicológicos". Pode ter consequências a longo prazo para as crianças e levar a uma ampla gama de problemas na idade adulta. De acordo com Brenda Branson e Paula Silva, "o agressor usa da intimidação, humilhação, isolamento e medo com a intenção de diminuir o senso de si próprio e sanidade de sua vítima".3

A maioria das pessoas tende a minimizar os efeitos do abuso emocional porque estes não parecem ser tão óbvios quanto aqueles causados ​​por abuso físico ou sexual. No entanto, é o assassino silencioso das famílias e casamentos cristãos.

O abuso emocional pode incluir:

• Ignorar

• Rejeitar

• Isolamento

• Agressão verbal

• Explorar ou corromper

• Aterrorizar

• Negligenciar a criança

Verbalmente depreciando e vergonhando o seu filho, chamar o seu filho de "desgraçado", "bom para nada", ou ameaçá-lo, ou intimidá-lo é tão destrutivo para a criança quanto o abuso físico. Negligenciar seus filhos, ignorá-los e não lhes dar amor e cuidar deles, interfere com o crescimento dos filhos. Por vezes, as crianças são privadas de comida, impedidas de se socializarem e brincar com outras crianças, ou é lhes negado os cuidados médicos adequados quando estão doentes.

Podemos não ser capazes de detectar o abuso facilmente, mas as cicatrizes ocultas podem se manifestar em comportamentos que podem ser observados – comportamentos como uma baixa auto-estima, insegurança, comportamento destrutivo, atos de ira, retraido, etc. Quando as crianças experimentam abuso, seu crescimento emocional é Sufocado.

Mas as crianças são resilientes. Ser capaz de conversar e orientar as crianças através de um processo de recuperação é crucial para o seu sucesso. Muitas vezes, é o primeiro passo para a cura. Na maioria dos casos, uma vez que sua segurança seja guarantida, as crianças podem superar os efeitos do trauma através de aconselhamento profissional ou outras intervenções de apoio.

**Possíveis sinais de abuso emocional**

Ao descrever o abuso emocional infantil, os sintomas físicos óbvios de abuso ou nigligência podem não ser vistos, mas sinais nas ações e emoções de uma criança podem ser notados. Alguns deles são:

* Medos incomuns (de certas pessoas, de ir para casa, etc.)
* Comportamento agressivo ou retraído
* Desejo de atenção (relações inadequadas com adultos / colegas)
* Falta de concentração
* Fome, implorando por comida, roubando
* Frequentemente atrazados para a escola ou ausência da escola
* Súbito baixo aproveitamento escolar
* Parecendo mal cuidado e infeliz
* Sujo e mal arranjado (particularmente nas crianças pequenas)
* Condições da roupa em mau estado e inadequadas para o clima
* Frequêntes problemas de saúde ou lesões

**Porque é que isto acontece?**

Alguns pais podem prejudicar emocional e psicologicamente seus filhos devido ao stress, ira, pouco conhecimento sobre como cuidar de crianças, isolamento e expectativas inadequadas de seus filhos. Pode ser até que os próprios pais ou auxiliadores tenham sido abusados ​​emocionalmente enquanto crianças. No caso de parceiros matrimoniais, o cônjuge abusivo muitas vezes quer manter o poder e o controle.

**Perspectiva bíblica**

Infelizmente, muitos dos abusos ocorrem durante momentos de ira. A Bíblia é muito clara sobre os perigos de uma pessoa irada. Provérbios 22:24 nos aconselha: "Não façais amizade com uma pessoa de mau tempramento, não vos associeis com uma pessoa que facilmente se irrita, se não você pode aprender seus caminhos e ficará preso" (NIV). Provérbios 29:22 nos diz: "Uma pessoa irada suscita conflito, e uma pessoa de mau tempramento comete muitos pecados" (NIV)..

Embora a ira seja uma parte importante do nosso conjunto emocional humano dado por Deus, contudo, não deixe que o leve ao pecado. Ficar irado e bater em seu filho ou ferir seu cônjuge é inaceitável. Tiago escreveu: "Todos devem ser rápidos para ouvir, lentos para falar e lentos para se irar" (1:19, NVI). Tiago está dizendo: "Não seja temperamental".

Salomão escreveu um dos grandes princípios de uma vida equilibrada: "Aquele que é lento para se irar é melhor do que o valente, e o que governa o seu espírito mais do que aquele que toma uma cidade" (Provérbios 16:32, NKJV).

Embora todas as nossas capacidades de sentimentos tenham sido alteradas pelo pecado, a Escritura é clara sobre controlar nossa ira. Mesmo quando experimentamos injustiças em nossa vida, não devemos expressar a nossa ira de maneira imprópria. É o propósito do evangelho trazer uma restauração, uma cura das emoções, de modo que a ira contra as injustiças e o mal cumpra a intenção de Deus.

O apóstolo Paulo aconselha os fiéis a "Livre-se de toda amargura, raiva e ira, brigas e calúnias, juntamente com toda forma de malícia. Sejam amáveis ​​e compassivos uns com os outros, perdoando-vos uns aos outros, assim como em Cristo, Deus vos perdoou"(Efésios 4:31, 32). Assim, a ira e o pecado podem ser e devem ser separados.

Ellen G. White apóia o conceito de ira adequada como apropriado para os cristãos:

"É verdade que há uma indignação que é justificável, mesmo nos seguidores de Cristo. Quando estes vêem que Deus é desonrado, e Seu serviço desconsiderado, quando eles vêem os inocentes oprimidos, uma indignação justa agita a alma. *Tal ira, nascida de uma moral sensível,* *não é pecado*. Mas aqueles que, a qualquer suposta provocação, se sentem livres para nutrir a ira ou o ressentimento, estão a abrir o coração a Satanás. A amargura e a animosidade devem ser banidas da alma se estivermos em harmonia com o céu” (O Desejado de Todas Nações p. 310.4, ênfase fornecida).

Ellen White lembra-nos que "a maledicência é uma maldição dupla, caindo mais fortemente sobre a pessoa que fala do que sobre aquela que ouve" (Testemunhos para a igreja, Vol. 5, p. 176.2). Mais uma vez, diz ela: "As palavras ásperas e iradas não são de origem celestial" (Guia para a Criança, página 246.2). 1 Pedro 3: 1 ensina as mulheres a serem submissas a seus maridos, para que possam ganhá-los para Cristo pelo seu comportamento. Mas *não* ensina que elas devam permitir serem abusadas verbal ou fisicamente.

Não é da vontade de Deus que sejamos verbalmente abusivos simplesmente porque estamos zangados. Palavras iradas e críticas destruirão a confiança e a auto-estima de seus filhos. Em uma relação matrimonial, mostrar ira e gritar com seu cônjuge, ou ignora-lo/ ela, tem um efeito semelhante e devastador na auto-estima do cônjuge. Ser submissa em uma relação de casamento em Efésios 5:22 não significa permitir-se ser abusado verbalmente por seu cônjuge.

A Bíblia fortemente advoga o lado prático do cuidado e da reciprocidade em Cristo. Os laços relacionais que nos unem devem receber uma alta prioridade de forma protetora.

A Bíblia também oferece princípios claros que, se seguidos, refletirão o amor protetor, que todas as crianças precisam para viverem uma vida emocional saudável.

João 15:12 nos aconselha a "amar uns aos outros". Em última análise, o Objetivo da vida Cristã é o AMOR. A medida de nossa maturidade é o nosso amor por Deus e o nosso amor pelos outros. Se falharmos em nosso amor, perdemos de vista o que significa ser um cristão.

A Palavra de Deus expressa este princípio fundamental de várias maneiras. Veja algumas descrições de como nos amarmos uns aos outros.

* Deêm preferência uns aos outros (Romanos 12:10)..
* Servi-vos uns aos outros (Gálatas 5:13).
* Suportai-vos uns aos outros (Efésios 4:2).
* Perdoai-vos uns aos outros (Colossenses 3:13).
* Comfortai-vos e edificai-vos uns aos outros (1 Tessalonicenses 5:11).
* Não guardeis registo dos erros (1 Coríntios 13:5).
* Aliviai os oprimidos, trabalhai pela justiça (Isaías 58: 9-12).

Estes preceitos fortalecem a forma como vivemos o amor que Ele criou para ti e mim e para nossas famílias. Quando refletimos sobre estas qualidades, entendemos que desde o início, o plano de Deus era desenvolver famílias que refletissem o Seu carácter. E qual é o Seu carácter? Amor. Este é o maior ideal de Deus para nós - refletir Seu carácter de amor.

Ele quer que nos amemos uns aos outros como Ele nos ama. E não apenas para amar nossas famílias, mas para amar todos os filhos de Deus. Para a sociedade que observa, os cristãos são a propaganda de Deus e a demonstração viva de como as famílias podem melhor conviver e criar uma sociedade melhor. Isso não é impossível! Pode ser alcançado. Tudo na vida pode ser aprendido. A boa notícia é que amar uns aos outros como Deus nos ama pode ser aprendido.

**Qual é uma resposta apropriada da Igreja?**

Enquanto nos encontramos aqui hoje, esta importante questão precisa ser respondida: qual é a resposta apropriada para a igreja quando aborda o desafio do abuso emocional dentro de sua congregação? Como é que aprendemos a amar uns aos outros? Como é que lideramos e orientamos os outros neste processo? Aqui estão algumas sugestões que podem ser úteis, particularmente, para pastores e profissionais que ajudam os membros da igreja a lidar com o difícil problema do abuso emocional e a necessidade de desenvolver relacionamentos saudáveis:

• Falar contra a violência e o abuso de crianças, mulheres e idosos.

• Pregar sermões sobre relacionamentos saudáveis.

Fornecer treinamento para os pais e famílias sobre como desenvolver relacionamentos saudáveis.

• Treinar os homens para compreenderem melhor o seu papel bíblico no casamento, oferecendo ensino equilibrado sobre Efésios 5: 22-28.

• Treinar os pais em como controlar a sua ira e as palavras ao disciplinar seus filhos.

• Mostrar compaixão pelas vítimas de abuso emocional - e promover uma atmosfera compassiva dentro da igreja.

• Ouça a história da vítima para entender a situação.

• Indique à vítima e ao agressor um conselheiro profissional que seja experiênte em recuperação de abuso.

• Ajudar as vítimas a encontrar grupos de apoio, parceiros de oração, etc

• Providênciar um lugar seguro para mulheres e crianças em crise.

• Aja imediatamente se você suspeita ou sabe de algum caso de abuso. Se você reconhecer sinais de abuso emocional, é melhor investigar e certificar-se primeiro.

Outra consequência resultante do abuso de crianças exige a atenção estrita dos membros da igreja. O abuso emocional afeta o desenvolvimento espiritual. O Dr. Tim Clinton, presidente da Associação Americana de Conselheiros Cristãos, diz que o impacto do abuso emocional pode causar danos na vida espiritual da pessoa. "É difícil acreditar na fidelidade de Deus, se tudo que você experimenta é o abuso contínuo em sua vida".

A Igreja Adventista do Sétimo Dia adotou uma Declaração sobre Violência Familiar em Outubro de 1996 em seu Conselho Anual. Esta Declaração é a nossa posição corporativa contra abusos e violência sob qualquer forma; e a nossa responsabilidade moral é impedir que isso aconteça dentro de nossas famílias, igrejas e escolas.

Como família espiritual únida, podemos fazer mais para influênciar a vida de nossos filhos para melhor.

**Qual é a Nossa Resposta Individual Hoje?**

Jesus disse, " Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.” (João 13:35, NKJV, ênfase fornecida). Sim, se quisermos viver como filhos da luz, devemos iluminar a escuridão onde a violência ocorre em nosso meio. Devemos cuidar uns dos outros, mesmo quando seria mais fácil ficar em silêncio e não se envolver.

O rei sábio nos instou: "Fale na vez daqueles que não podem falar por si mesmos, pelos direitos de todos os que são destituídos. Fale e julgue de forma justa; Defendei os direitos dos pobres e dos necessitados"(Provérbios 31: 8, 9, NKJV).

Fale e aja como Jesus. Preencha sua mente com pensamentos piedosos. Alimente seu coração com coisas boas. "Porque a boca fala do que o coração está cheio" (Lucas 6:45, NVI). Irmãos e irmãs, tratem vossos filhos com gentileza e amorosamente. Encorage, em vez de prejudicar gravemente a sua auto-estima. Cônjuges, tratem suas esposas ou seus maridos com amor e paciência. Sejam respeitosos e deêm-lhes honra.

“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai. O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o

Deus de paz será convosco.” (Filipenses 4: 8, 9, NKJV)

**Conclusão**

Quando Ira Gillett, missionário da África Oriental, retornou a casa para relatar as suas atividades no exterior, ele relacionou um fenômeno interessante. Repetidamente, Gillett percebeu que grupos de africanos passaram por alto os hospitais do governo e viajaram muitas milhas extras para receber tratamento médico no complexo missionário. Um dia, ele perguntou a um grupo de pacientes por que é que eles caminhavam a distância extra quando os mesmos medicamentos e tratamentos estavam disponíveis em clínicas governamentais. A resposta: "Os medicamentos podem ser os mesmos, mas as mãos são diferentes" 6.

Esse tipo de amor faz uma diferença. Essa é a virtude do amor encarnado. Cristo não tem mãos, mas as nossas mãos; não tem pés, mas os nossos pés. Nós somos os Seus embaixadores, representando-O para o mundo. E quando amamos como Ele nos ama, isso fará a diferença. As pessoas notarão.

Viver como Jesus viveu é amar como Ele ama. O amor semelhante ao de Cristo uns pelos outos é indispensável para a nossa jornada cristã. Que Deus nos capacite e abençoe. Amen!

**Fontes para o sermão**

1Child Abuse Statistics & Facts. ChildHelp.org. Accessed on August 3, 2015. <https://www.childhelp.org/child-abuse-statistics/>.

2Malawi, 24 March 2015: New study reveals a violence against children widespread. [www.unicef.org/esaro/5440\_mlw2015\_new-study.html](http://www.unicef.org/esaro/5440_mlw2015_new-study.html).

3Brenda Branson and Paula Silva, *Pastor’s Guide—Dealing with Domestic Violence,* a publication of FOCUS Ministries Inc., available online at [www.focusministries.org](http://www.focusministries.org).

4Australian Institute of Health and Welfare 2013, [*Child protection Australia: 2011-12*](http://www.aihw.gov.au/publication-detail/?id=60129542755). Child Welfare series no. 55. Cat. no. CWS 43. Canberra: AIHW. Last viewed 29 May 2014, <[www.aihw.gov.au](http://www.aihw.gov.au/)>.

5*Ibid*.

6http://www.moreillustrations.com/illustrations/kindness%204.html.

# **Seminário**

**INTIMIDAÇÃO (*Bullying*)**

**Dicas para pais, professores e líderes da Igreja**

**Por Linda Mei Lin Koh, Ed.D.**

**Conferência Geral do Ministério da Criança**

**INTIMIDAÇÃO (Bullying)**

* Porque precisamos de falar sobre isto?
* É a intimidação real?
* Acontece?
* O que é intimidação?

**INTIMIDAÇÃO (Bullying)?**

* É real?
* Acontece?
* Onde?
* Quando?
* Como?

**O QUE É INTIMIDAÇÃO (*Bullying*)?**

• A Intimidação (*bullying*) é um comportamento agressivo verbal, físico, social ou psicológico repetitivo por uma pessoa.

• Intimidação(*bullying*) é um comportamento agressivo de uma pessoa ou de um grupo dirígida a outra pessoa ou grupo mais fracos com a intenção de causar dano, angústia ou medo.

• Intimidar é assustar ou prejudicar propósitadamente outra pessoa que não se pode defender a ela mesmo.

**QUAIS SÃO OS TIPOS DE INTIMIDAÇÃO?**

* Verbal
* Física
* Social
* Virtual

**INTIMIDAÇÃO (*Bullying*) VERBAL**

Fazer referência à cultura, etnacidade, raça e religião, género ou aparência de outra pessoa, e inclui:

* Insultos
* Brincadeiras de mau gosto
* Comentários sarcásticos
* Zombaria
* Criticismo constante
* Exibição de posters ofênsivos
* Espalhar rumores

**INTIMIDAÇÃO (*Bullying*) FÍSICA**

* Bater
* Apontar
* Beliscar
* Perseguir
* Emporrar
* Coerção
* Destruir ou roubar os pertences
* Toque sexual indesejado

**INTIMIDAÇÃO (*Bullying*) SOCIAL**

* Ajuntamento ou conspiração contra alguém
* Usar os outros como escape ou culpar os outros com intenção de punição
* Excluir outras pessoas do grupo
* Humilhar os outros com géstos em público com a intenção de deitar os outros a baixo

**INDIMIDAÇÃO (*Bullying*) VIRTUAL**

Intimidação virtual é fazer uso da internet, dos tele-moveis, dos computadores para enviar mensagens de texto ou as redes sociais para:

* Intimidar
* Deitar a baixo
* Espalhar rumores
* Fazer pouco de alguém.

**É a Intimidação um verdadeiro poblema?**

* Como podemos saber qual é a magnitude do impacto negativo da intimidação?
* Quais são as consequências negativas deste comportamento?

Conhecer as ESTATÍSTICAS abrirá os nossos olhos para a verdadeira magnitude do problema.

**O QUE NOS DIZEM AS ESTATÍSTICAS ACERCA DA INTIMIDAÇÃO (*Bullying*)?**

Uma pesquisa de 2014 com mais de 3,600 jovens em 36 escolas e colégios em todo o Reino Únido, destaca o clima actual de intimidação (*bullying*) entre adolescentes nas idades dos 13-18.

45% Experimentaram intimidação antes dos 18 anos.

26% Experimentaram intimidação diariamente.

36% Intimidado por causa de sua aparência pessoal, corpo, tamanho e peso.

51% Nunca disse a ninguem que o intimidavam.

34% Intimidado por preconceito / raça, religião, deficiência física, discriminação cultural

63% Intimidado por causa de deficiência física, extremamente excluído socialmente

61% Físicamente agredido.

30% Auto-agressão como resultado de intimidação.

10% Tentativa de suicídio como resultado de intimidação.

83% Confirmado que a intimidação afetou a auto-estima.

56% Confirmado que a intimidação afetou os estudos.

**O QUE NOS DIZEM AS ESTATÍSTICAS SOBRE OS ESTADOS COM UMA ALTA FREQUÊNCIA DE INTIMIDAÇÃO (*Bullying*)?**

Nivel 1 California

Nivel 2 Nova York

Nivel 3 Ilinois

Nivel 4 Pensilvania

Nivel 5 Washington

A Intimidação (*bullying*) é o comportamento agressivo, é habitual e envolve um desequilíbrio do poder, o qual pode ser o poder social e / ou o poder físico. A vítima de Intimidação é às vezes referida como o "alvo".

- Departamento de Estatísticas da Justiça, Departamento de Serviços Humanitários e Saúde dos EUA, Centro de pesquisa sobre Intimidação (*bullying*) Virtual

**O QUE NOS DIZEM AS ESTATÍSTICAS ACERCA DA INTIMIDAÇÃO *(Bullying)?***

37% Adolescentes que relatam serem intimidados enquanto estão na escola

17% Estudantes que intimidam os outros frequentemente.

20% Fizeram pouco dele/ riram dele, por causa de outra pessoa

10% Tiveram rumores e falcidades espalhadas sobre eles.

20% Físicamente intimidado.

6% Ameaçado.

5% Excluído de actividades.

4% Forçado a fazer algo que não queria fazer.

**O QUE NOS DIZEM AS ESTATÍSTICAS SOBRE A FREQUÊNCIA DE INTIMIDAÇÃO *(Bullying*)?**

85% Percentagem de Intimidação que ocoreu dentro da escola.

11% Percentagem de intimidação que ocorreu na escola, no autocarro, ou a caminho de casa.

29% Percentagem de vitimas que relataram a intimidação a alguém da escola.

2 em 3 Vitimas que foram intimidadas uma ou duas vezes durante o ano escolar.

1 em 5 Vitimas que foram intimidadas uma ou duas vezes por mez.

1 em 10 Vitimas que foram intimidadas diariamente ou varias vezes por semana.

44% Percentagem de escolas de ensino médio que relataram problemas de intimidação.

4% Tiveram seus pertences pessoais destruidos por desordeiros (bullies).

- Departamento de Estatísticas da Justiça, Departamento de Serviços Humanitários e Saúde dos EUA, Centro de pesquisa sobre Intimidação Virtual

**O QUE DIZEM AS ESTATÍSTICAS SOBRE INTIMIDAÇÃO *(Bullying)* VIRTUAL?**

20% Escolas Primárias que relataram problemas de intimidação.

20% Escolas Secundárias que relataram problemas de intimidação.

10% Percentagem de estudantes do ensino médio e secundário que tiveram palavras que demonstram ódio usadas contra eles.

7% Percentagem de estudantes que evitaram a escola ou certos lugares por medo de serem agredidos de alguma forma.

8% Percentagem de ferimentos por armas que tiveram lugar na escola.

52% Percentagem de estudantes que relataram intimidação virtual.

33% Percentagem de estudantes que experimentaram ameaças através da internet.

25% Percentagem de estudantes que foram intimidados através do télemovel ou da internet repetidamente.

52% Percentagem de adolescentes que não dizem aos pais quando a intimidação virtual ocorre.

11% Percentagem de adolescentes que tiveram fotografias constrangedoras e prejudiciais tiradas sem o seu conssentimento, frequentemente com as camaras do télemovel.

- Departamento de Estatísticas da Justiça, Departamento de Serviços Humanitários e Saúde dos EUA, Centro de pesquisa sobre Intimidação Virtual

**O QUE NOS DIZEM AS ESTATÍSTICAS SOBRE OS TIPOS DE VITIMAS?**

* Adolescentes homosexuais ou bisexuais têm mais probabilidade de relatar casos de intimidação do que os adolescentes heterosexuais.
* Estudantes com dificiências físicas têm mais probabilidade de serem vitimas de intimidação.
* O sexo femenino são com mais frequência vitimas de intimidação do que o masculino.
* O sexo masculino tem mais probabilidade de experimentar intimidação verbal ou física.
* O sexo femenino tem mais probabilidade de experimentar intimidação social ou psicológica.
* O sexo femenino e estudantes da raça branca relataram o maior numero de incidentes como vitimas de intimidação.

- Departamento de Estatísticas da Justiça, Departamento de Serviços Humanitários e Saúde dos EUA, Centro de pesquisa sobre Intimidação Virtual

**O QUE AS ESTATÍSTICAS DIZEM SOBRE INTIMIDAÇÃO *(BULLYING)?***

A pesquisa sobre a vida escolar dos LGBTs, o primeiro estudo em grande escala realizado no Japão, descobriu que 68% dos 609 entrevistados experimentaram intimidação na escola primária, média ou secundária.

22% Intimidados por professores

43% Intimidados por mais de um ano

32% Pensou em cometer suicídio

22% Feriram-se cortando o pulso

––www.japantimes.co.jp/news/2014/08/national/lgbt-bullying-rife-in-schools-survey/#.U-aUH

**O QUE NOS DIZEM AS ESTATÍSTICAS SOBRE INTIMIDAÇÃO *(Bullying)?***

**ÁFRICA DO SUL**

Uma pesquisa de 2013 na África do Sul entrevistou 2,064 estudantes,

nas idades de 13 a 21, e 1,015 membros da familia, Idades dos 18 a 34.

68% Estudantes preocupados sobre serem assaltados por alguém com armas.

78% Estudantes preocupados em serem assaltados.

**POR RAÇA**

69% Brancos

54% Negros

**POR GÉNERO**

63% masculino

71% femenino

**ARMAS DE INTIMIDAÇÃO *(BULLYING)***

52% Insultos e gozação

26% Empurrar, agredir e espancar

16% Por email, télemovel, redes sociais

45% Crendo que os agressores (bullies) possuem armas e facas.

––www.timeslive.co.za/local/2013/01/24/57-of-sa-children-claim-to-have-been-bullied-at-school

**QUÊNIA**

A mulher e a criança Africana, Maio 2007,

63% Estudantes que relataram terem sido espancados ou terem batido em alguém.

64% Ameaçados ou são vitimas de chantagem.

71% Estudantes que foram insultados.

68% Estudantes que relataram terem sido vitimas de partidinhas de mau gosto.

72% Estudantes vitimas de falsos testemunhos.

**POR GÉNERO**

60% Femenino

67% Masculino

**POR ESCOLAS**

70% experimentaram uma forma de intimidação em escolas nacionais.

60% experimentaram uma forma de intimidação em escolas privadas.

**VITIMAS QUE SE TORNARAM ABUSADORES *(BULLIES)***

30% Indimidados por pessoas mais velhas do que eles.

10% Intimidados por pessoas mais novas do que eles.

––www.awcfs.org/new/index.php/features/education/238-bullying-in-kenyan-schools-higher-than-world-rate#sthash.o4JlnMqQ.dpuf

**QUEM SERÁ O FUTURO DA IGREJA?**

Quem será a igreja do amanhã?

**Os desafios são reais.**

**QUAL É O NOSSO PAPEL** em criar um ambiente livre de intimidação (*bullying*)?

**O QUE PODEM OS PAIS, PROFESSORES E LIDERES DA IGREJA FAZER?**

**A CONSCIÊNTIZAÇÃO**

**é muito importante.**

**Nossa resposta à intimidação *(bullying)* precisa ser PREVENTIVA e**

**PROACTIVA.**

**O lar Adventista**

“O Lar Adventista é um lar onde os padrões e práticas Adventistas do Sétimo Dia são vividos e ensinados, um lugar onde os pais e mães são comissionádos por Cristo a fazer Cristãos dos membros de sua casa. E para que possam executar bem tais tarefas,...[procurar] todo tipo de ajuda que possam encontrar."

Ellen G. White, O Lar Adventista, p. 5.1.

“ela tocou em todos os aspectos do lar, e oferece instruções específicas a diversos problemas que dão tanta preocupação a tantos pais concênciosos e por vezes anxiosos, hoje em dia."

Antes de ela falecer, “ela mostrou o seu desejo em editar um livro para pais Cristãos que definisse "o dever e a influência da mãe sobre seus filhos".

Ellen G. White, O Lar Adventista, p. 5.2.

Este Livro, O Lar Adventista, é um guia ou manual para os pais muito ocupados, é o ideal "padrão.. do que o lar pode ser e deveria se tornar.”

O lar Adventista, p. 5.3.

**QUAIS SÃO OS SINAIS DE INTIMIDAÇÃO *(Bullying)?***

* Chegar a casa com a roupa danificada ou a faltar, sem o dinheiro que deveria ter, ou com arranhões e hematomas.
* Tendo dificuldades com os trabalhos de escola sem motivo aparente.
* Uso de uma rota diferente entre a escola e a casa.
* Irritabilidade, facilmente perturbado ou particularmente emocional

**QUAIS SÃO OS EFEITOS DE INTIMIDAÇÃO *(Bullying)?***

* Sentimento de solidão, infelicidade, e medo.
* Sentimento de insegurança.
* Sentimento de que algo está errado consigo próprio.
* Perda de confiança.
* Pode não querer ir à escola.
* Pode sentir-se doente.

**CONSEQUÊNCIAS DE LONGO-PRAZO FÍSICAS E PSICOLÓGICAS DA INTIMIDAÇÃO *(Bullying)***

* Timidez
* Dores de estômago
* Dores de cabeça
* Ataques de pânico
* Insônia
* Dormir demais
* Estar exausto
* Tendo pesadelos

**INTIMIDAÇÃO *(Bullying)* É UMA COISA PRIMITIVA**

**O QUE PODEM OS PAIS FAZER**

Torne a sua casa livre de qualquer tipo de intimidação

A escola é uma extensão de nossa casa.

Se as crianças são intimidadas em casa, elas se tornam agressoras ou continuam a ser intimidadas na escola. Re-avaliar o seu estilo de disciplina em casa.

Crie uma ZONA LIVRE de INTIMIDAÇÃO.

Torne a sua casa livre de qualquer tipo de intimidação *(bullying)*

“Pureza no falar e a verdadeira cortezia Cristã devem ser constantemente praticadas. Ensinem as crianças e os jovens a terem respeito por si próprios [e pelos outros], a serem verdadeiros para com Deus, verdadeiros para com os princípios; ensinem a respeitar e a obedecer a lei de Deus."

Comece CONSIGO mesmo e crie uma ZONA LIVRE de INTIMIDAÇÃO.

Torne a sua casa livre de qualquer tipo de intimidação *(bullying)*

“Todos nós sabemos que as condições de uma sociedade são um reflexo das condições dos lares da nação. Nós sabemos também que uma mudança no lar é reflectida numa sociedade mudada.”

Comece CONSIGO mesmo e crie uma ZONA LIVRE de INTIMIDAÇÃO.

**O QUE OS PAIS, PROFESSORES E LIDERES DA IGREJA PODEM FAZER**

**B** - Estar cientes dos sinais e dos sintomas de intimidação *(bullying)* no comportamento da criança que está sendo intimidada.

**U** – Compreender que o agressor e a pessoa intimidada, ambos necessitam de ajuda; ambos são vitimas.

**L** – Escutar, escutar, escutar! Deixem-nos contar as histórias.

**L** – Registe todos os incidentes relatados. Permita à criança manter um diário.

**Y** – Entregue-os nas mãos do Todo-Poderoso atravéz da oração constante.

**O QUE OS PAIS, PROFESSORES E LIDERES DA IGREJA PODEM FAZER**

**F** – Procure novas amizades para os seus filhos onde eles possam encontrar uma genuína conexão.

R – Relatar aos pais, administradores da escola, e organizações que podem ajudar.

E – Expresse seu amor e preocupação com seus filhos e outras crianças de um modo mais elevado.

E – Educar todas as pessoas envolvidas e que se preocupam.

**O QUE OS PAIS PODEM FAZER**

Z – Tolerância-Zero à intimidação (*bullying*); seja este o objectivo desde casa à escola e em todos os lugares.

O – Organize uma coligação de pais—clubes contra Intimidação *(bullying)—* Existe credebilidade no esforço de um grupo unido para expressar sua preocupação.

N – Nunca, nunca desista! Continue a lutar pelos direitos de nossos filhos, da maneira correta. Nunca encorage seus filhos a retaliar fisicamente.

E – Exponha e elimine as táticas da intimidação.

CRIEMOS UM AMBIENTE LIVRE DE INTIMIDACAO *(Bullying)*

**TREINEM OS VOSSOS FILHOS HOJE**

* Lidére - como parar a intimidação em nossas casas, em nossas escolas e em nossas igrejas
* Construam uma igreja do amanha que seja carinhosa, confiante, que oferece segurança, Pacificadora

**REFERÊNCIAS**

Blanco, Jodee. “Bullying: Life Saving Tips for Parents of a Bullied or Excluded Child,” *Pediatrics Week* via NewsRx.com, 2010.

Sprung, B., M. Forschl and B. Hinitz. *The anti-Bullying and Teasing Book for Pre-school Classrooms,* Beltsville, MD: Gryphon House, 2005.

<http://www.awcfs.org/new/index.php/features/education/238-bullying-in-kenyan-schools-higher-than-world-rate#sthas.o4JlnqQ.dpuf>

[www.bullyingcanada.ca/content/239900](http://www.bullyingcanada.ca/content/239900)

Department of Education and Early Childhood Development, Victoria, Canada, July 3, 2014.

www.education.vic.gov.au/aboutprograms/bullystoppers/pages//whataspx.

[www.education.vic.gov.au/aboutprograms/bullystoppers/pages//whataspx](http://www.education.vic.gov.au/aboutprograms/bullystoppers/pages//whataspx).

Government of Alberta

<http://www.statisticbrain.com/cyber-bullying-statistics>

http://www.timeslive.co.za/local/2013/01/24/57-of-sa-children-claim-to-have-been-bullied-at-school

# **Declaração oficial**

**DECLARAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA NA FAMILIA**

**Lançado pela Igreja Mundial dos Adventistas do Sétimo Dia**

**1 de Outubro de 1996**

A violência familiar envolve agressão de qualquer tipo - verbal, física, emocional, sexual ou negligência ativa ou passiva - cometida por uma pessoa ou pessoas contra outra dentro de uma família, sejam eles casados, parentes, vivendo juntos ou separados, ou divorciados. Pesquisas internacionais atuais indicam que a violência familiar é um problema global. Ocorre entre indivíduos de todas as idades e nacionalidades, em todos os níveis socio-econômicos, e em famílias de todos os tipos de origens religiosas e não religiosas. A taxa global de incidência tem sido similar nas comunidades urbanas, sub-urbanas e rurais.

A violência familiar manifesta-se de várias maneiras. Por exemplo, pode ser um ataque físico ao cônjuge. Agressão emocional, como ameaças verbais, episódios de ira, depreciação do caráter e exigências irrealistas de perfeição também são abusos. Pode assumir a forma de coerção física e violência dentro do relacionamento sexual conjugal, ou a ameaça de violência através do uso de intimidação verbal ou não verbal. Inclui comportamentos como o incesto e os maus tratos ou negligência de menores de idade por parte de um dos pais ou de outro tutor que resulte em ferimentos ou danos. A violência contra os idosos pode ser vista em abuso ou negligência física, psicológica, sexual, verbal, material e médica.

A Bíblia indica claramente que a marca distintiva dos crentes cristãos é a qualidade de suas relações humanas na igreja e na família. É no espírito de Cristo de amar e aceitar, procurar afirmar e erguer outros, em vez de abusar ou destruir. Não há espaço entre os seguidores de Cristo para o controle tirânico e o abuso de poder ou autoridade. Motivados pelo amor por Cristo, os discípulos são chamados a mostrar respeito e preocupação pelo bem-estar dos outros, aceitar os homens e as mulheres como iguais e reconhecer que toda pessoa tem direito ao respeito e à dignidade. A incapacidade de se relacionar com os outros dessa maneira viola sua personalidade e desvaloriza seres humanos criados e redimidos por Deus.

As Escrituras retratam a igreja como uma família em que o crescimento pessoal e espiritual pode ocorrer, uma vez que os sentimentos de traição, rejeição e tristeza derem lugar a sentimentos de perdão e confiança. A Bíblia também fala da responsabilidade pessoal do cristão de proteger o seu templo- o corpo, de profanação visto ser a morada de Deus.

Lamentavelmente, a violência familiar ocorre em muitos lares cristãos. Nunca deve ser tolerado. Isso afeta severamente a vida de todos os envolvidos e muitas vezes resulta em percepções distorcidas a longo prazo de Deus, de mim e outros.

É nossa convicção de que a Igreja tem uma responsabilidade -

1. Cuidar dos que sofrem a violência familiar e responder às suas necessidades:

a). Ouvindo e aceitando aqueles que sofrem de abuso, amando e firmando-os como pessoas de valor.

b). Destacar as injustiças do abuso e falar em defesa das vítimas, tanto na comunidade de fé como na sociedade.

c). Prover um ministério de carinho e de apoio às famílias afetadas pela violência e abuso, procurando dar às vítimas e agressores acesso a aconselhamento com profissionais Adventistas do Sétimo Dia, quando possivel ou outros profissionais na comunidade.

d). Encorajar o treinamento e a colocação de serviços profissionais de Adventistas do Sétimo Dia licenciados para os membros da igreja e as comunidades vizinhas.

e). Oferecendo um ministério de reconciliação quando o arrependimento do agressor torna possivel a contemplação do perdão e restauração dos relacionamentos. O arrependimento sempre inclui a aceitação da plena responsabilidade pelos erros cometidos, a vontade de fazer a restituição de todas as formas possíveis e as mudanças no comportamento para eliminar o abuso.

f). Focando a luz do evangelho sobre a natureza dos relacionamentos de marido-esposa, pai-filho e outros relacionamentos próximos, e capacitando indivíduos e famílias a crescer em direção aos ideais de Deus em suas vidas.

g). Protegendo contra o ostracismo de ambos vítima ou agressor dentro da família ou comunidade da igreja, mantendo firmemente os agressores responsáveis por suas ações.

2. Fortalecer a vida familiar por:

1. Fornecer educação sobre uma vida familiar que é orientada pela graça e inclui uma compreensão bíblica da reciprocidade, da igualdade e do respeito indispensáveis às relações cristãs.
2. Compreensão crescente dos fatores que contribuem para a violência familiar.
3. Desenvolver formas de prevenir abuso e violência e o ciclo recorrente freqüentemente observado dentro das famílias e entre gerações.
4. Rectificando crenças religiosas e culturais comuns que podem ser usadas para justificar ou encobrir a violência familiar. Por exemplo, enquanto os pais são instruídos por Deus para corrigir seus filhos, esta responsabilidade não dá licença para o uso de medidas disciplinares severas e punitivas.

3. Aceitar a nossa responsabilidade moral de estar alerta e sensível ao abuso dentro das famílias de nossas congregações e nossas comunidades, e declarar que esse comportamento abusivo é uma violação dos padrões Cristãos do Adventista do Sétimo dia. Qualquer indicação ou denúncia de abuso não deve ser minimizada, mas considerada seriamente. Se os membros da igreja permaneçerem indiferentes e insensíveis, é o mesmo que tolerar, perpetuar e possivelmente estender a violência familiar.

Se quisermos viver como filhos da luz, devemos iluminar a escuridão onde ocorre a violência familiar em nosso meio. Devemos nos preocupar uns com os outros, mesmo quando seria mais fácil não se envolver.

A declaração acima é formada por princípios expressos nas seguintes passagens bíblicas: Êxodo 20:12; Mateus 7:12; 20: 25-28; Marcos 9: 33-45; João 13:34; Romanos 12:10, 13; 1 Coríntios 6:19; Gálatas 3:28; Efésios 5: 2, 3, 21-27; 6: 1-4; Colossenses 3: 12-14; 1 Tessalonicenses 5:11; 1 Timóteo 5: 5-8.)

Esta declaração foi votada pela Comitê Administrativo da Conferência geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM) em 27 de agosto de 1996 e foi enviada para consideração pelo Conselho Anual em San Jose, Costa Rica, de 1 a 10 de outubro de 1996.

# **Conteúdo do folheto**

**NÃO EXISTE DESCULPA PARA O ABUSO**

**Violência nos Relacionamentos e namoro**

Distribuído pela Rede de “Cura e Capacitação da Mulher”

PO Box 9637, Spokane, WA 99209

Telefone: 509.323.2123 ou 877.276.5597

E-mail: info@whenetwork.com

Www.whenetwork.com

© 2016 Mable C. Dunbar, Ph.D., L.P.C.

*O Ministério da Mulher sugere que se apresente este novo folheto na série Enditnow, "Violência nos Relacionamentos e Namoro". O arquivo PDF para imprimir o folheto e os slides do PowerPoint que acompanham são anexados separadamente a este pacote de sermões.*

**DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS**

O abuso no namoro adolescente é um padrão de comportamento abusivo usado para ter poder e controle sobre outra pessoa. Pode ser:

• Qualquer tipo de violência física ou ameaça de violência física para obter o controle.

• O abuso emocional ou mental, como um jogo mental, fazendo-o sentir-se louco, mensagens de texto constantes, ou constantemente deitando-o abaixo ou criticando-o

• Destruindo os seus trabalhos da escola.

* Decidindo em que atividades da escola que você pode participar.
* Abuso sexual, incluindo força-la a fazer algo que você não quer fazer, ou fazer você se sentir mal sobre si mesmo e sua sexsualidade. Ameaças de estupro.

**ALGUNS EFEITOS da VIOLÊNCIA NOS RELACIONAMENTOS e NO NAMORO**

* Auto-agressão (por Cortes)
* Dificuldade em tomar decisões Incapacidade de Concentração
* Habilidades de comunicação deficiente Perda de autoconfiança
* Pesadelos
* Medo
* Culpa
* Insônia
* Retraído
* Raiva
* Promiscuidade
* Paranóia
* Insônia
* Vergonha
* Depressão
* Ansiedade
* Agressão
* Distúrbios alimentares

**ESTATÍSTICAS**

Adolescentes que abusam as suas namoradas ou namorados fazem as mesmas coisas que os adultos que abusam seus parceiros. Violência no namoro de adolescentes é tão grave quanto a violência doméstica de adultos. E é comum.

• Aproximadamente 1 em cada 5 alunos do ensino médio relatam ser abusados ​​fisicamente e / ou sexualmente por um parceiro de namoro. -Jay G. Silverman, PhD; Anita Raj, PhD; Lorelei A. Mucci, MPH; E Jeanne E. Hathaway, MD, MPH, “Violência no Namoro Contra Meninas Adolescentes e Associado uso de Substâncias, Controle de Peso menos Saudável, Comportamento Sexual de Risco, Gravidez, e Suicidalidade,” Journal da Associassão Médica Americana, Vol. 286, No. 5 (2001), pp 572-579.

* Violência no namoro adolescente percorre através das linhas da raça, género, e socio-economicas. Ambos os géneros masculino e femenino, são vitimas, mas rapazes e meninas são abusivos de diferentes maneiras:
  + - Meninas são mais propensas a gritar, ameaçar de se ferir, beliscar, bater, arranhar ou chutar;
    - Rapazes ferem as meninas mais severamente e com mais frequência;
    - Algumas vítimas adolescentes experimentam violência ocasionalmente;
    - Outras são abusadas ​​com mais frequência ... por vezes diariamente. - "Projeto de Vítimas Adolescentes", Centro Nacional para Vítimas de Crime, http://www.ncvc.org
* Jovens entre as idades de 12 a 19 experiênciam as taxas mais elevadas de estupro e agressão sexual. Adolescentes de idades 18 e 19 experiênciam as taxas mais elevadas de perseguição. Aproximadamente 1 em cada 3 meninas adolescentes nos Estados Unidos é vítima de abuso físico, emocional ou verbal por um namorado.
* —www.futureswithoutviolence.org.
* Violência do parceiro íntimo entre adolescentes é associada com maior risco de uso de substâncias, comportamentos de controle de peso não saudáveis, comportamentos de risco sexual, gravidez e suicídio. -Molidor, Tolman, & Kober, (2000).

Relacionamentos abusivos têm bons momentos e momentos maus. O que torna a violência no namoro tão confusa é que o amor é misturado com o abuso. Isso pode tornar difícil determinar se você está sendo abusado. Se não tiver a certeza, consulte a lista de verificação de sinais de alerta. Você merece ser tratado de uma forma amorosa e respeitosa o tempo todo por seu namorado ou namorada.

**MITOS E ATITUDES**

**O Abusador**

* "Um cara precisa estar no controle do relacionamento."
* "Algumas garotas pedem por isso, é por isso que elas ficam."
* "A menina é culpada quando o cara bate nela."
* "Quando um cara fica zamgado, ele não tem culpa."
* "É compreensível bater nela; Talvez da próxima vez ela vai aprender a não me irritar."

**A Vitima**

* "Eu amo-o. Sou o/a único/a que pode ajudá-lo/a.
* "Eu não deveria ter incomodado ele/ela."
* - Foi minha culpa que ele/ela ficou zangado/a.
* "Se eu mudar, ele vai mudar."

**QUESTIONÁRIO SOBRE VIOLÊNCIA NO NAMORO**

**É VOÇÊ ABUSIVO?**

1. Você está constantemente a verificar seu parceiro e acusa ele/ ela de andar com outras pessoas?
2. Você é extremamente ciumento ou possessivo?
3. Você bateu, chutou, empurrou, ou atirou coisas a seu parceiro?
4. Você ameaçou seu parceiro ou quebrou coisas na presença de seu parceiro?
5. Você forçou seu parceiro a fazer sexo com você ou intimidou seu parceiro para que ele ou ela tenha medo de dizer não?
6. Você ameaçou ferir seu parceiro?
7. Você ameaçou de maguar-se a si mesmo se seu parceiro terminar o relacionamento com você?

Se uma ou mais das perguntas acima se aplica ao seu comportamento, perceba que voçê está infligindo abuso físico, emocional, verbal ou sexual a seu parceiro. Se você consegue reconhecer que o que você está fazendo está errado, então:

1. Você tem que assumir a responsabilidade por suas ações.
2. Você não pode culpar o seu parceiro pelo seu comportamento ou outras pessoas.
3. Você pode mudar sua maneira de agir se receber aconselhamento e apoio.
4. Você pode dirigir-se ao centro de aconselhamento mais próximo.
5. Você precisa fazer algo sobre o problema o mais rápido possível. Se não, a situação irá piorar e sua violência aumentará.
6. Você pode estar a quebrar a lei com o seu comportamento abusivo.

**QUESTIONÁRIO SOBRE VIOLÊNCIA NO NAMORO**

**ESTÁ VOÇÊ SENDO ABUSADO?**

1. Está voçê assustado com o temperamento do seu parceiro?
2. Tem voçê medo de discordar de seu parceiro?
3. Está voçê constantemente arranjando desculpas para o comportamento de seu parceiro, especialmente quando ele ou ela o tratou mal?
4. Tem voçê que justificar cada lugar onde vai, e tudo que você faz?
5. Está o seu parceiro constantemente a colocá-lo para baixo e, em seguida, diz que ele ou ela o/a ama?
6. Você já foi atingido, chutado, empurrado, ou teve coisas atiradas a você?
7. Você não vê a família ou os amigos ou faz outras coisas apenas por causa do ciúme do seu parceiro?
8. Você foi forçado a ter relações sexuais mesmo quando não queria?
9. Tem voçê medo de romper o relacionamento porque seu parceiro tem ameaçado maguá-lo ou maguar-se si mesmo?
10. Você se sente menos confiante em relação a si mesmo quando está com ele ou ela?
11. Você sente medo ou preocupado em fazer ou dizer "a coisa errada"?
12. Está voçê constantemente a mudar o seu comportamento por medo ou para evitar um conflito?

Se uma ou mais das questões acima se aplica à sua relação, você está sendo abusado e você pode fazer escolhas. Você pode:

1. Termine o relacionamento e escolha não ver seu parceiro/a.
2. Busque a ajuda de alguém em quem confia, de preferência um adulto.
3. Procure o centro de aconselhamento da escola.
4. Ligue para o departamento local de violência doméstica.

**LISTA DE SINAIS DE ALERTA**

( ) **CIUMES.** Inveja intensa e quase paranóica pode levar ao isolamento da vítima. Exemplo: Namorada não pode olhar, notar ou falar com outro homem; Não pode sair sozinha ou com os amigos.

( ) **VIDA DOMÉSTICA.** Experimentou violência ou testemunhou situações abusivas em casa em criança. Exemplo: pai abusa mãe; Irmão abusa esposa ou namorada; Abusado em criança pelo pai ou irmãos.

( ) **ODEIA A MÃE.** Fortes sentimentos negativos em relação à mãe; Fala duramente ou degrada a mãe ou as mulheres em geral.

( ) **TEMPERAMENTO IRRASCIVO, BAIXO CONTROLE DOS IMPULSOS.** Rapidamente ataca usando a violência; Facilmente é provocado à ira; Usa de muita agressão física para resolver os problemas.

( ) **ABUSO DE SUBSTÂNCIAS.** Usa álcool e /ou drogas regularmente. Exemplo: Quando abusando as pessoas afirma, "Eu não teria feito isto se eu não estivesse bêbado." A vítima desculpa o comportamento, "Ele só me bate quando ele bébe.”

( ) **EXPECTATIVAS RÍGIDAS DOS PAPEIS.** Fantasia de abordagem à vida, as mulheres se encaixam em apenas um papel: dependente, submissa, complacente; Homens cabem apenas um papel: chefe, quem toma as decisões, dominante, macho.

( ) **CONTROLADOR.** Rege completamente o relacionamento; O ponto de vista de outra pessoa não é importante; Suas opiniões, atitudes, crênças devem sempre prevalecer.

( ) **DICTATORIAL.** Quer um controle absoluto. Exemplo: Dita o vestido da vítima, maquiagem, estilo de cabelo, escolha de amigos, etc.

( ) **AGRESSÃO SEM SENTIDO.** Conscientemente ou inconscientemente encontra falhas com algo que não está relacionado com o problema em questão. Exemplo: Abusador sente-se irritado por causa de algo que acontece na escola, no trabalho ou em casa, em seguida, bate na sua namorada.

( ) **BATE NAS PAREDES, ATIRA COM OBJECTOS, CHAMA PALAVRÕES.** Gestos que costumam levar à violência física.

( ) **JEKYLL - HYDE (DUPLA) PERSONILIDADE.** Extrema mudança no estado de humor.

( ) **BAIXA AUTO-ESTIMA.** Pobre auto-imagem; Colocar os outros para baixo o ajuda a sentir-se melhor sobre si mesmo.

**OS SEUS DIREITOS NUM RELACIONAMENTO AMOROSO**

Voçê tem o direito de...

* Expressar suas opiniões e fazer com que as respeite
* Ter as suas necessidades como sendo tão importantes quanto as necessidades de seu parceiro.
* Cresçer como um indivíduo em sua própria maneira de ser.
* Mudar de pensamento/ Mudar de ideias
* Não assumir a responsabilidade pelo comportamento de seu parceiro.
* Não ser fisicamente, sexualmente ou emocionalmente abusado.
* Terminar o relacionamento com alguém de quem você tem medo.
* Ser feliz e saudável.

Fale com seus pais ou outro membro adulto da família, um conselheiro ou professor da escola, ou ligue para a Linha Direta Nacional do departamento de Violência no Namoro Adolescente no 1-800-799-SAFE (1-800-799-7233) 866-331-9474.

Lembre-se, voçê não está sózinho. Falar com alguém irá ajudar. Sem ajuda, a violência com certesa irá piorar.

**PARA MAIS INFORMAÇÕES**

[womensministries@gc.adventist.org](mailto:womensministries@gc.adventist.org)

[www.adventistwomensministries.org](http://www.adventistwomensministries.org)

[www.enditnow.org](http://www.enditnow.org)

Departmento do Ministério da Mulher

Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, MD 20904-6600 USA

1 (301) 680-6608

**NOTE: Please note that the activity is not completely translated as the letters and numbers its referring to, does not make sense in the Portuguese language, as it will not match.**

**Actividade opcional para crianças**

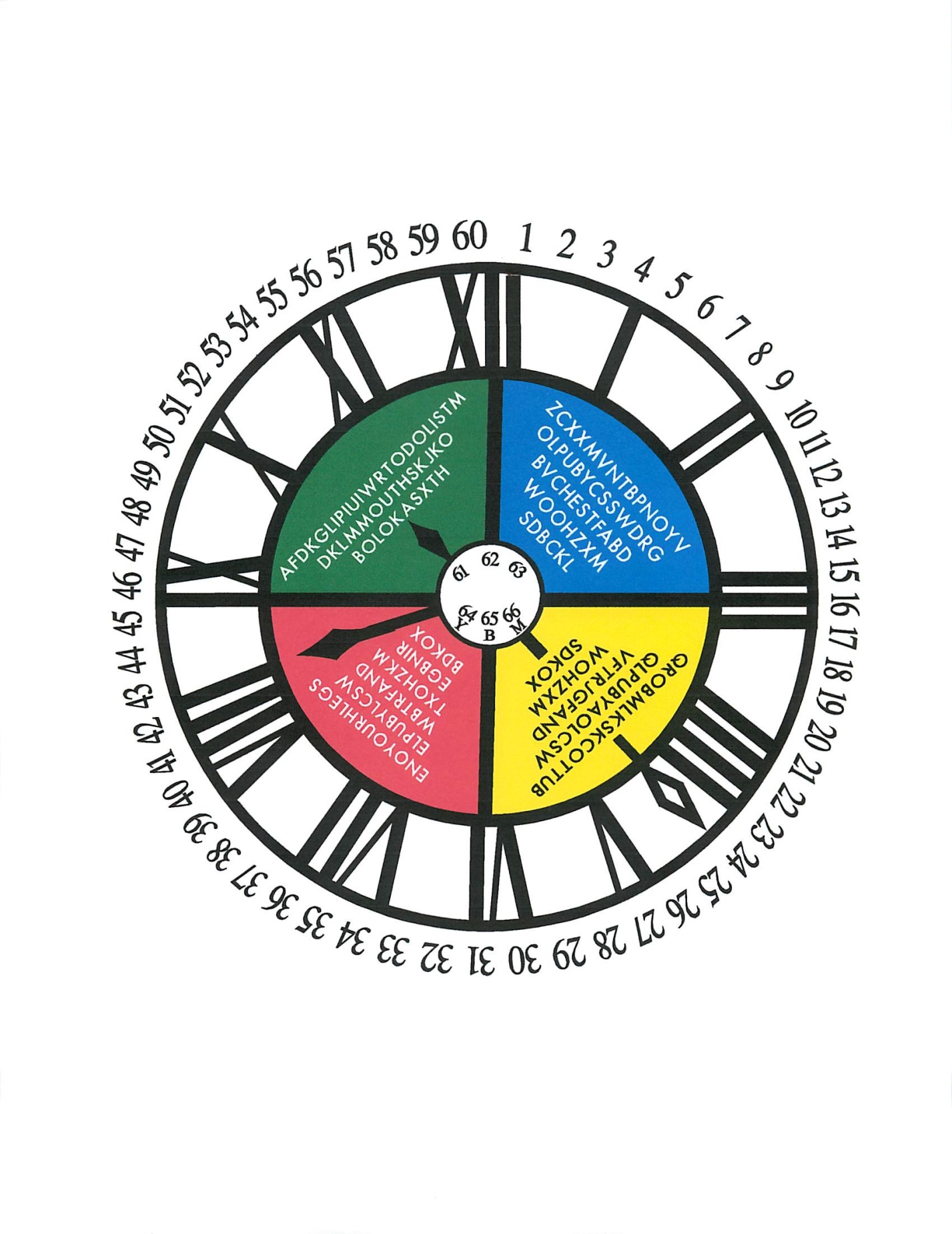
**É TEMPO DE ACABAR COM O ABUSO DA CRIANÇA**

Por Saustin Sampson Mfune

Esta atividade foi criada para crianças na idade dos 6 para cima. Baseia-se em informações dadas pelo departamento de Gerência de Risco Adventista da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

**Folhas de trabalho e instruções**

Abaixo se encontra um relógio. Oculto neste relógio são várias atividades sobre abuso infantil. Para encontrar as respostas às atividades, siga as instruções.



Existem quatro áreas ou zonas pessoais em nosso corpo que ninguém deveria tocar. E estas quatro zonas pessoais são representadas pelas quatro cores no relógio

Para encontrar essas zonas, é procurar nas áreas coloridas. Escondido no emaranhado de letras, está o nome da parte de nosso corpo que ninguém deveria tocar. Há uma zona em cada cor.

Enquanto que 3 das zonas pessoais são uma palavra, uma destas zonas é formada por uma frase de três palavras. Terá que seguir no sentido dos ponteiros do relógio, sentido contrário, para trás e em todas as outras direções para encontrar suas respostas. Para ajudar, a letra inicial do nome da parte do corpo foi dada - M, C, B. E o nome dessa parte do corpo também começa com a letra B.

Quando alguém toca uma ou mais dessas zonas pessoais, é chamado Abuso. Seu corpo pertence a você.

O que você deveria saber é que um agressor infantil não se parece com um animal perigoso ou alguma criatura do espaço. Eles parecem pessoas normais e decentes. E para descobrir algumas das pessoas que estão envolvidas em abuso infantil, faça as atividades abaixo. Ler a frase abaixo e lhe dará uma pista sobre o qual é a palavra. Se você achar difícil descobrir a palavra, peça a um adulto para ajudar. Escreva a sua resposta nas linhas fornecidas acima dos números. Em seguida, transfira as suas letras para os números correspondentes no relógio numerado de 1 a 60. A primeira já foi feita para você ver. E você ficará surpreso ao saber quais algumas das pessoas que abusam crianças. Isto irá mostrar-lhe que qualquer um pode ser um abusador de crianças.

1. As pessoas o bebem. Ás vezes, é gelado e às vezes é uma bebida quente + c + o que pertence a uma menina. Tea+c+hers:-

SOME T E A C H E R S

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

1 2 3 4 5 6 7 8

2. Remove *allel* from the end of the word which describes two lines extending in the same direction at the same distance and not meeting + an abbreviation of the title given to a doctor who deals with the diseases of the nose, throat and ear. The title begins with letter “E” and ends with letter “S”.

SOME \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

9 10 11 12 13 14 15

3. Delete “y” from the name of a race which you pass a baton stick to your teammate + t + what remains after you remove an apostrophe from the abbreviation of *I have* +s

SOME \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

16 17 18 19 20 21 22 23 24

4. Minus a day from the 6th day of the week + ends

SOME \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

25 26 27 28 29 30 31

5. *(This has two words)* The first word is:- Someone who finds a path. The second word is:- the name of Jacob’s daughter but without an “h” at the end (Genesis 29:16) + ders

SOME \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

32 33 34 35 36 37 38 39 40 41

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

42 43 44 45 46 47 48

6. The name we give to those who go to school. The word begins with an “S” and ends with an “S.”

SOME \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

49 50 51 52 53 54 55 56

7. Unscramble the letters below to find a title of people who minister to people in churches.

Sort ASP \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

SOME \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

57 58 59 60 61 62 63

Now, transfer the letters to the corresponding number on the clock. On the center of the clock that’s where you find numbers 61 to 66 plus letters “Y” “B” and “M”.

HOW FREQUEENTLY CHILD ABUSE IS REPORTED IN NORTH AMERICA.

To find out how frequently child abuse incidents are reported in the United States of America and Canada, do the exercise below.

2 22 53 47 64 60 6 38 15 12 4 61 29 30 48 19

4 35 21 42 52 58 65 51 24 28 27 54 4 37 29 53 13 50 27 56

62 2 32 61 26 50 6 39 27 13 20 1 46 51 38 37 55 40 30

49 34 3 55 17 63 61 25 58 66 12 26 37 4 44 44 29 39

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

4 19 54 10 52 33

Wow! That’s scary. Let’ s do some math. If the math will be difficult for you, ask someone to

help you. Now, with the information learned above, how many incidents are reported every

minute? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. What about every hour? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. What about every day?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. What about every moth? Let’s use a month which has 30 days.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. And what about a year? (365 days) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. That’s a

huge figure.

You can help to stop child abuse. And how do you do it? If anyone touches you in one of your

personal zones, run away from that person and report right away to an adult you trust.